

Tabagismo e ingesta alcoólica: prevalência em professores, cantores, teleoperadores e atores

Smoking and alcohol intake: prevalence among teachers, singers, telemarketers and actors

El tabaco y la ingesta de alcohol: prevalencia en los profesores, cantantes, actores y teleoperadores

*Andreia Estér Puhl**

*Maria Fernanda Prado Bittencourt***

*Léslie Piccolotto Ferreira***

*Marta Assumpção de Andrada e Silva***

Resumo

Objetivo: analisar a prevalência e associação de tabagismo e ingesta alcoólica em professores, cantores, teleoperadores e atores, segundo sexo e idade. **Métodos:** participaram da pesquisa 400 sujeitos, sendo 100 de cada uma das profissões, a saber: professores, cantores, teleoperadores e atores. Todos responderam o Questionário de Identificação de Hábitos de Saúde Vocal em Profissionais da Voz. As questões referentes a tabagismo e consumo de álcool foram associadas às categorias profissionais, sexo e idade (qui-quadrado $p < 0,05$). **Resultados:** 233 (58,25%) sujeitos eram do sexo feminino e 167 (41,75%) do masculino. A idade variou entre 18 e 50 anos. A maioria dos professores e dos teleoperadores eram do sexo feminino e em contrapartida, a maioria dos cantores e atores, do masculino. 19,75% ($n=79$) eram tabagistas, e a maioria dos tabagistas pertencia ao grupo de teleoperadores ($n=26/ 6,5\%$). Do total de participantes, 44,5% ($n=178$) revelaram consumir álcool, a categoria dos atores registrou a maior

*SNN - Serviço de Neurologia e Neurocirurgia, São Paulo, SP, Brasil.

**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil.

Contribuição dos autores:

AEP: responsável pela coleta de dados e interpretação e análise dos dados. MFPB: responsável pela elaboração do artigo. LPF: responsável pela elaboração do artigo e correções finais. MAAS: responsável pela concepção e elaboração do artigo.

E-mail para correspondência: Maria Fernanda Prado Bittencourt - fe_bittencourt@yahoo.com.br

Recebido: 08/12/2016

Aprovado: 03/10/2017

porcentagem (n=58/14,5%). Observou-se diferença estatisticamente significativa na comparação entre tabagismo e sexo nos grupos de cantores ($p<0,002$) e teleoperadores ($p<0,02$), e ingestão alcoólica e idade nos teleoperadores ($p<0,03$). **Conclusão:** o percentual de profissionais da voz que fuma e que ingere bebida alcoólica varia de acordo com a categoria analisada, os teleoperadores são os que mais fumam e os atores os que mais bebem. Na associação dessas variáveis com sexo e idade foi registrada diferença significativa no grupo de teleoperadores (masculino e mais jovem em maior número) e cantores (masculino em maior número).

Palavras-chave: Voz; Tabaco; Bebidas Alcoólicas

Abstract

Objective: To assess the prevalence and relation of smoking and alcohol intake among teachers, singers, telemarketers, and actors, according to gender and age. **Methods:** 400 individuals were included in the research, of which there were 100 participants of each of the professions, namely: teachers, singers, telemarketers and actors. All responded the Questionnaire for the Identification of Vocal Health Habits in Voice Professionals. Statistic analysis crossed professional categories, gender and age with smoking and alcohol intake ($p<0,05$). **Results:** The research included 233 (58.25%) females and 167 (41.75%) males. The ages ranged from 18 to 50 years. Most of the teachers and telemarketers were female and, on the other hand, most of the singers and actors were male. 19.75% (n=79) were smokers, of which most were from the group of telemarketers (n=26/ 6.5%). With respect to the alcohol consumption, 44.5% (n=178) of the individuals responded that they consume alcohol, while the actors group recorded the highest percentage (n=58/ 14,5%). A statistically significant difference was observed in the comparison between smoking and gender in singers ($p<0.002$) and telemarketers ($p<0.02$) groups, and alcohol intake and age in telemarketers ($p<0.03$) group. **Conclusion:** The percentage of voice professionals who smoke and consume alcohol varies according to the category analyzed, i.e., the telemarketers were the group with more smokers, and actors were the group that presented more individuals who consume alcohol. A statistically significant difference was noted in telemarketers (male and younger in greater numbers) and singers (men outnumber) groups in the association of these variables with gender and age.

Keywords: Voice; Tobacco; Alcoholic Beverages

Resumen

Objetivo: Analizar la prevalencia y la asociación de fumar y el consumo de alcohol en profesores, cantantes, teleoperadores, y actores, por sexo y edad. **Método:** 400 sujetos participaron en el estudio, 100 de cada una de las profesiones. Todos responderán el “Questionário de Identificação de Hábitos de Saúde Vocal em Profissionais da Voz”. Las cuestiones referentes al tabaquismo y el consumo de alcohol se asociaron a las categorías profesionales, sexo y edad (qui-cuadrado $p<0,05$) **Resultados:** 233 (58.25%) sujetos eran mujeres y 167 (41,75%) eran hombres. Las edades oscilaron entre 18 y 50 años. La mayoría de los profesores y los teleoperadores eran de sexo femenino, la mayoría de los cantantes y actores masculinos. 19,75% (n = 79) eran fumadores, la mayoría del grupo de los teleoperadores (n = 26 / 6,5%). En relación a alcohol 44.5% (n = 178) de los sujetos reveló consumir-lo, la categoría de actores que registró el porcentaje más alto (n = 58 / 14,5%) se observó una diferencia estadísticamente significativa en comparación entre el tabaquismo y el sexo en los grupos de cantantes ($p <0,002$) y teleoperadores ($p <0,02$). Em la comparacion de la ingestión de alcohol y la edad de los teleoperadores también se registro diferencia estadísticamente significativa ($p <0,03$). **Conclusión:** el porcentaje de profesionales que fuman y beben alcohol varía en función de la categoría analizada, los teleoperadores fuman más, y los actores beben más que los demás. Em la asociación de estas variables con la edad y el sexo se registró diferencia significativa en el grupo de los teleoperadores (masculino y jóvenes em mayor número) y cantantes (masculino em mayor número).

Palavras clave: Voz; Tabaco; Bebidas Alcoólicas

Introdução

Trabalhos com enfoque na promoção do bem-estar vocal têm sido cada vez mais frequentes na Fonoaudiologia¹. Nesse sentido, observa-se grande número de artigos publicados que têm como foco a repercussão dos cuidados com a voz nas distintas categorias de profissionais da voz^{2,3,4}. Dados do Comitê de Voz Profissional da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia⁵ destacam quatro grupos como maioria nas publicações científicas na área de voz profissional: professores, cantores, teleoperadores, e atores. Supõe-se que cada uma dessas categorias tenha demandas e requintes distintos³, e o bem-estar vocal assume papel fundamental para o desempenho da atividade desses profissionais. Segundo Sataloff e Spiegel⁶, os hábitos de tabagismo e ingestão alcoólica são os principais causadores de impactos negativos na produção vocal de qualquer profissional da voz.

O Ministério da Saúde, por meio da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL)⁷, divulgou, em 2014, a prevalência do consumo de tabaco e da ingestão alcoólica na população brasileira. O levantamento foi realizado em todas as capitais brasileiras e o Distrito Federal (DF), por meio de sorteio sistemático e estratificado dos números telefônicos de cada estado. Ao final foram contatados 74.005 indivíduos, desses 52.929 concluíram a entrevista, 20.276 eram do sexo masculino e 32.653 do feminino. Declararam-se fumantes aproximadamente 11,3% (5.981) da população estudada, sendo 14,4% do sexo masculino e 8,6% do feminino. Do total de fumantes, 3,4% afirmou fumar mais de 20 cigarros por dia. Ao se destacar a capital de São Paulo, observou-se que dos 1.999 sujeitos entrevistados, aproximadamente 14,9% referiu ser tabagista⁷.

Em relação à ingestão alcoólica⁷, os indivíduos desse mesmo levantamento foram questionados somente quanto ao consumo abusivo de álcool; foi considerado como tal, quatro ou mais doses em uma mesma ocasião. Aproximadamente 16,4% dos sujeitos referiram fazer uso abusivo do álcool, o número de homens foi duas vezes e meia maior que o de mulheres. Tanto para o sexo masculino quanto para o feminino o consumo abusivo de bebidas alcoólicas foi mais frequente entre indivíduos mais jovens (na faixa etária dos 18 aos 34 anos)^{7,8}.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o álcool é uma das poucas drogas psicotrópicas que tem seu consumo admitido. A mortalidade e a limitação da condição funcional associada à ingestão de bebidas alcoólicas superam as associadas ao tabagismo. Nessa mesma publicação, a OMS, também, afirma que, mundialmente, a ingestão de bebidas alcoólicas está relacionada a 3,3 milhões de mortes a cada ano.

No Brasil, o álcool esteve relacionado a 60 e 63% dos casos de cirrose hepática, e entre 5 e 18% dos acidentes de trânsito. Aproximadamente 3% das mulheres e 8% dos homens se enquadram nos critérios para o abuso e dependência do álcool⁹.

Na Fonoaudiologia, diversos autores pesquisaram sobre a voz e o uso de tabaco e/ou álcool^{2,10-12}. Em pesquisa¹⁰ sobre a ocorrência de sintomas vocais e suas possíveis causas, realizada com 190 sujeitos que frequentavam um *Shopping Center* de São Paulo, foi observado que 16,9% dos indivíduos relataram ser tabagistas e 12,6% tinham sido fumantes.

Em pesquisas que contam com professores como sujeitos há discrepância entre os achados. Enquanto Fabrício et al.¹¹, ao pesquisarem sobre a qualidade de vida relacionada à voz de 82 docentes de uma universidade, observaram que 21% faziam uso de álcool e/ou cigarro, Alves et al.¹², ao entrevistarem professores do primeiro ao 9º ano do ensino fundamental da rede pública de Maceió, encontraram 5,6% da amostra (total 126 sujeitos) tabagistas e 24,6% declararam-se fumantes passivos.

Ainda sobre a voz do professor, autores¹³ observaram que, numa amostra de 272 docentes de ensino infantil, fundamental e médio da rede pública, aproximadamente 10,6% era tabagista e 9,9% dos sujeitos declararam ser ex-fumantes. Nessa mesma pesquisa, em relação à ingestão alcoólica¹³ 45,5% alegaram que nunca bebem, 37,9% descreveram beber raramente e 16,6% disseram beber às vezes.

Numa comparação entre cantores líricos e populares¹⁴ observou-se que o consumo de álcool foi maior no grupo dos populares (50%) em comparação aos eruditos (46,7%). Em relação ao consumo do tabaco 100% dos cantores líricos responderam que não eram tabagistas, enquanto 6,7% dos populares afirmaram ser fumantes.

Em pesquisa realizada com coristas¹⁵ (n=44), 50% da amostra revelou ingerir bebida alcoólica com frequência (pelo menos uma vez por semana),

aproximadamente 4,5% eram tabagistas e 22,7% referiram ser ex-fumantes.

O consumo de bebidas alcóolicas destiladas ou fermentadas por cantores de banda de baile¹⁶ foi de 12,5% de uma amostra de 24 cantores, e tal ingestão foi observada momentos antes da apresentação ou durante o *show*.

Por meio de uma investigação sobre hábitos¹⁷, cuidados com a voz e sintomas vocais em cantores profissionais (10 líricos e 10 populares), observou-se que 20% dos cantores, dos dois grupos, eram tabagistas, bem como 20% referiram ingestão alcoólica.

Ferreira et al.¹⁸ analisaram as condições de produção vocal em teleoperadores e as correlacionaram ao fato dos profissionais estarem ou não satisfeitos com sua voz. Participaram do estudo 100 sujeitos, e as autoras encontraram prevalência de tabagismo em 24% deles. Cabe destacar que a ingestão alcoólica não foi pesquisada.

Na verificação do efeito de um programa de bem-estar vocal¹⁹ em 30 teleoperadores (27 do sexo feminino e três do masculino), foi observado que 21,7% das mulheres e 33,3% dos homens referiram consumir bebidas alcóolicas. Em relação ao uso de tabaco, 21,7% (mulheres) afirmaram ter o hábito de fumar.

Goulart e Vilanova²⁰, em pesquisa para verificar queixas e sintomas vocais, que contou com 48 atores profissionais com idades entre 20 e 50 anos, verificaram por meio de entrevistas, que 43,8% revelaram ser fumantes e 72,9% fazer uso de bebidas alcóolicas.

Com o objetivo de verificar o impacto de ações preventivas na saúde vocal de profissionais da voz²¹ pesquisadores organizaram uma amostra constituída de 100 sujeitos, sendo 44 professores, 22 atores, 13 teleoperadores, 11 locutores e 10 cantores. Nos resultados, os atores foram os profissionais que, em maior número (81%), lembravam-se de todas as orientações recebidas sobre saúde vocal, seguidos dos cantores (80%), teleoperadores (30,8%) e professores (26%). As orientações sobre o tabagismo e a ingestão alcoólica foram as menos lembradas, por todos os profissionais.

A leitura dessas pesquisas estimulou a realização deste artigo, na perspectiva de questionar o comportamento de professores, cantores, teleoperadores e atores frente aos dois hábitos nocivos (tabagismo e a ingestão alcoólica), partindo da hipótese de que o uso dessas substâncias é frequente

em nossa sociedade e que muitos não conhecem os possíveis prejuízos que podem causar na voz.

Objetivo

Analisar a prevalência e associação de tabagismo e ingestão alcoólica em professores, cantores, teleoperadores, e atores, segundo sexo e idade.

Método

Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da instituição. A amostra foi composta por 400 sujeitos, a saber, 100 professores, 100 cantores populares, 100 teleoperadores e 100 atores. Parte dos questionários pertencia ao banco de dados de um ambulatório de voz que foram respondidos por sujeitos que procuraram o serviço por serem cantores ou atores profissionais com algum tipo de queixa vocal. Os professores e teleoperadores responderam ao questionário em seus locais de trabalho. Todos os participantes leram e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento utilizado para pesquisar os hábitos de saúde vocal nessa população foi o Questionário de Identificação de Hábitos de Saúde Vocal em Profissionais da Voz²² (Anexo I).

O questionário é auto-aplicável, composto por 17 perguntas e aborda várias questões relacionadas à saúde vocal. As referentes ao tabagismo e ingestão alcoólica foram utilizadas neste trabalho e correspondem à primeira e segunda questão.

Os dados foram tratados estatisticamente, num primeiro momento de forma descritiva (numérica e percentual) e a seguir as variáveis, ingestão de álcool e tabagismo, sexo e idade, foram testadas quanto à sua associação (teste do Qui-quadrado – $p \leq 0,05$, associação entre sexo X tabagismo; sexo X ingestão alcoólica; idade X tabagismo; idade X ingestão alcoólica). E em especial, para a última variável (idade), a média foi considerada para definir dois grupos, abaixo da média (18 a 30) e acima dela (31 a 50).

Resultados

A amostra ($n=400$) apresentou 233 (58,25%) sujeitos do sexo feminino e 167 (41,75%) do masculino. A idade variou entre 18 e 50 anos (média de 29,7, mediana 25,5 e desvio padrão de 8,9).

A tabela 1 apresenta dados sobre a caracterização da amostra, evidencia que a maioria dos professores e dos teleoperadores eram do sexo

feminino e em contrapartida, a maioria dos cantores e atores, do masculino.

Tabela 1. Caracterização da amostra de professores, cantores, teleoperadores e atores, segundo sexo e idade.

Caracterização da amostra	Sexo		Total %	18 a 30 anos %	31 a 50 anos %	Total %
	Feminino %	Masculino %				
Professores	77	23	100	36	64	100
Cantores	41	59	100	52	48	100
Teleoperadores	66	34	100	82	18	100
Atores	49	51	100	66	34	100
Total	58,2	41,8	100	59	41	100

Para analisar a presença de tabagismo, quando se considerou a amostra total (n=400) como um grupo de profissionais da voz, 19,7% (79) dos sujeitos disseram ser tabagistas, em percentual maior no sexo masculino (25,8%), quando comparado ao feminino (15,4%). Na leitura dos dados, ao se considerar as quatro categorias de profissionais da voz, desse total (n total=400/ n fumantes=79), a maior porcentagem de fumantes é de teleoperadores (31,6%), seguida de atores (30,3%), cantores (20%) e de professores (18%).

Destaque deve ser dado ao fato de que no grupo de cantores, nenhum sujeito do sexo feminino ter afirmado ser tabagista, enquanto 12% (n=12) dos homens disse ser, e essa diferença foi apontada como estatisticamente significativa (p<0.002).

Diferença estatisticamente significativa também foi registrada entre os teleoperadores quanto à variável sexo, uma vez que 29,5% dos homens afirmaram ser tabagistas, enquanto apenas 18% das mulheres relataram ter esse hábito (p<0,02). (Tabela 2).

Tabela 2. Associação entre a variável sexo e tabagismo, segundo as categorias de profissionais da voz (professores, cantores, teleoperadores e atores).

Tabagismo	Feminino		Masculino		Total Sim n (%)	P <0,05*
	Não n (%)	Sim n (%)	Não n (%)	Sim n (%)		
Professores	64 (83,1)	13 (16,9)	18 (78,3)	5 (21,7)	18 (18)	0,59
Cantores	41 (100)	0 (-)	47 (79,7)	12 (20,3)	12 (12)	0,002*
Teleoperadores	54 (81,9)	12 (18,1)	21 (61,8)	13 (38,2)	25 (25)	0,02*
Atores	38 (77,6)	11 (22,4)	38 (74,6)	13 (25,4)	24 (24)	0,72
Total	197 (84,6)	36 (15,4)	124 (74,2)	43 (25,8)	79 (19,7)	-

Teste qui quadrado

Na leitura dos dados relativos ao tabagismo na análise por faixa etária, teleoperadores e atores apresentaram percentual maior e próximos, tanto no grupo dos mais jovens (24,3% e 24,25 respectivamente), quanto entre os mais velhos (27,8% e 23,6% respectivamente).

A categoria de cantores é a que registra menor percentual de fumantes nas duas faixas etárias analisadas (mais jovens – 15,3%; mais velhos – 8,3%) Contudo, nenhuma diferença significativa foi registrada considerando a presença de tabagismo e as faixas etárias analisadas (Tabela 3).

Tabela 3. Associação entre a variável faixa etária e ingesta alcoólica, segundo as categorias de profissionais da voz (professores, cantores, teleoperadores e atores).

Tabagismo	Faixa Etária (anos)				Total Sim n %	P <0,05*
	18 a 30		31 a 50			
	Não n (%)	Sim n (%)	Não n (%)	Sim n (%)		
Professores	31 (86,1)	5 (13,9)	51 (79,7)	13 (20,3)	18 (18)	0,42
Cantores	44 (84,7)	8 (15,3)	44 (91,7)	4 (8,3)	12 (12)	0,27
Teleoperadores	62 (75,7)	20 (24,3)	13 (72,2)	5 (27,8)	25 (25)	0,76
Atores	50 (75,8)	16 (24,2)	26 (76,4)	8 (23,6)	24 (24)	0,93
Total	187 (79,2)	49 (20,8)	134 (81,8)	30 (18,2)	79 (19,7)	–

Teste qui quadrado

Quanto ao levantamento referente ao consumo de álcool, 44,5% do grupo de profissionais da voz (n total=400) disseram ingerir bebida alcoólica, e desses, entre as diferentes categorias profissionais, 19,6% são professores, 22,5% cantores, 25,3% teleoperadores e 32,6% atores (tabela 4).

Os atores apresentaram maior percentual em relação ao consumo de álcool; quando analisada a variável sexo, observa-se que 48,97% (n=49) das mulheres referiram consumir álcool enquanto entre os homens o consumo foi mencionado por 66,6% (n=51).

Tabela 4. Associação entre a variável sexo e ingesta alcoólica, segundo as categorias

Ingesta alcoólica	Feminino (%)		Masculino (%)		Total Sim n (%)	P <0,05*
	Não n (%)	Sim n (%)	Não n (%)	Sim n (%)		
Professores	50 (65)	27 (35)	15 (65)	8 (35)	35 (17,5)	0,98
Cantores	25 (61)	16 (39)	35 (60)	24 (40)	40 (20)	0,86
Teleoperadores	38 (57,6)	28 (42,4)	17 (50)	17 (50)	45 (22,5)	0,47
Atores	25 (51)	24 (49)	17 (33)	34 (66)	58 (29)	0,07
Total	138 (59)	95 (41)	84 (50)	83 (50)	178 (44,5)	–

Teste qui quadrado

A tabela 5 registra que o consumo de álcool na faixa etária entre 18 a 30 anos é de 40% (n=160) em relação aos 400 sujeitos, e observa-se que a maioria da amostra não bebe (60%, n=240). Na faixa entre 18 e 30 anos, 36,1% (n=36) dos professores consome bebidas alcóolicas e na faixa etária superior (31 a 50 anos) o consumo é semelhante, 34,7% dos sujeitos (n=64). Entre os cantores foi registrado 38,4% (n=52) entre os mais jovens e 41,6% (n=48) entre os mais velhos.

Em relação aos teleoperadores verificou-se ingestão alcoólica em 50% dos que apresentavam idade entre 18 e 30 anos (n=82) e de 22,2% (n=18) para os mais velhos.

No grupo dos atores, a ingestão alcoólica foi maior quando comparada aos outros profissionais, presente em 58,8% (n=48) dos sujeitos entre 31 e 50 anos e 30,3% (n=52) entre os mais jovens.

Tabela 5. Associação entre a variável faixa etária e ingestão alcoólica, segundo as categorias de profissionais da voz (professores, cantores, teleoperadores e atores)

Ingestão alcoólica	Faixa Etária (anos)				Total Sim n (%)	P <0,05*
	18 a 30 (%)		31 a 50 (%)			
	Não n (%)	Sim n (%)	Não n (%)	Sim n (%)		
Professores	23 (63,8)	13 (36,2)	42 (65,7)	22 (34,3)	35 (17,5)	0,86
Cantores	32 (61,6)	20 (38,4)	28 (58,3)	20 (41,7)	40 (20)	0,74
Teleoperadores	41 (50)	41 (50)	14 (77,8)	4 (22,2)	45 (22,5)	0,03*
Atores	32 (61,5)	20 (38,5)	28 (58,3)	20 (41,7)	40 (20)	0,58
Total	128 (57,7)	94 (42,3)	112 (63)	66 (37)	160 (40)	—

Teste qui quadrado

Discussão

Destaca-se a grande variação quanto ao consumo de bebidas alcóolicas e tabaco encontrados em relação à profissão. Essa variabilidade pode ser decorrente das diferenças de perfil e exigência vocal de cada uma delas.

O dado de que maior número de mulheres participou desta pesquisa corrobora achados de autores²³ que afirmaram serem as mulheres mais disponíveis para participar de pesquisas e responder a questionários e/ou entrevistas. Em artigos^{18,24} que tiveram como sujeito de pesquisa professores e teleoperadores, o número de mulheres também é maior quando comparado aos homens, fato que pode ser justificado pela inserção maior no mercado de trabalho desse sexo, nessas profissões.

Em relação à faixa etária, a maioria dos professores estava entre os 31 e 50 anos, dado que

corrobora achados de pesquisa que tem esse profissional como sujeito¹³. Todo o resto da amostra estava em maior número na faixa etária de 18 a 30 anos, fato também observado em estudos realizados com cantores¹⁴, atores²⁰ e teleoperadores²⁵.

Na população brasileira, dados obtidos pelo Ministério da Saúde⁷ apontam para um percentual de 11,3% de tabagistas, e na cidade de São Paulo esse valor é de aproximadamente 14,9%. Nesta pesquisa, os únicos grupos que obtiveram valores próximos aos verificados pelo Ministério da Saúde foram os de professores e cantores (respectivamente 18% e 12%).

A prevalência do tabagismo entre os professores foi de 18% (Tabelas 2 e 3), dados compatíveis com os encontrados em pesquisas realizadas com o mesmo profissional da voz^{18,26,27}. Em pesquisa¹³ realizada com professores da rede municipal de ensino infantil, fundamental e médio o índice registrado foi

inferior (10,6%). Pode-se supor a hipótese de que, por trabalharem com uma faixa etária de alunos menor, os professores evitem fumar, enquanto os professores desta pesquisa atuavam em diferentes níveis de ensino.

Ao discutir os achados referentes à categoria de cantores, vale ressaltar que, no banco de dados desta pesquisa, nenhum atuava com o gênero erudito, todos atuavam com o gênero popular. No caso dos atores, a atuação, no teatro, era dirigida a públicos variados, sem nenhuma especificidade.

No grupo dos cantores, o tabagismo foi menos prevalente (12%). O resultado encontrado nesta pesquisa pode ser justificado pela pesquisa de Costa et al.²⁸ que classifica os cantores como profissionais em que a demanda vocal é intensa, a exigência de requinte é alta e a repercussão é determinante, fatores que estariam comprometidos com a presença do fumo. Ainda no estudo de Dassie-Leite et al.¹⁴ a porcentagem de cantores populares que referiram ser fumantes foi de 6,7% inferior a observada nesta pesquisa.

No grupo de teleoperadores, os resultados apontam para a maior prevalência de fumantes na comparação com os demais profissionais da voz. Esse resultado corrobora pesquisas realizadas por Ferreira et al.¹⁸ e Moreira et al.¹⁹, com esse tipo de profissional, sendo essa diferença estatisticamente significativa na comparação entre os gêneros.

O percentual obtido no grupo de atores também se mostrou elevado (24%), embora seja metade do registrado por Goulart e Vilanova²⁰ (48%). Pode-se dizer que o universo em que o grupo de atores está inserido é mais permissivo, uma vez que é comum eles afirmarem que fumam, bebem e consomem drogas.

Quanto à ingestão alcoólica, considerando todos os profissionais da voz analisados, quase metade deles (44,5%) relatou o consumo (Tabelas 4 e 5).

A pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde⁷ aponta que 16,4% da população entrevistada referiu fazer uso abusivo de bebidas alcoólicas, ou seja mais que quatro doses de bebida numa mesma ocasião. Cabe destacar que a presente pesquisa avaliou apenas a presença de ingestão alcoólica, desconsiderando a quantidade. Pesquisas que consideram essa temática apontam para a dificuldade na coleta de dados, pois além da quantidade de doses deve-se analisar também o tipo de bebida e a frequência que é ingerida.

Algumas pesquisas^{29,30} encontraram valores semelhantes na população em geral, a primeira²⁹ realizada com trabalhadores da indústria e a segunda³⁰ com sujeitos do nordeste do Brasil.

A prevalência de ingestão alcoólica foi maior em sujeitos do sexo masculino (49,7%) (Tabela 4), e no grupo dos mais jovens (20,8%) achados que corroboram dados do Ministério da Saúde⁷.

Na análise por grupo de profissional da voz, os professores registraram menor percentual de ingestão alcoólica (35%), com valores semelhantes aos observados em pesquisa com o mesmo tipo de sujeito¹³. Em relação aos cantores, os achados deste estudo são inferiores aos apontados por Dassie-Leite et al.¹⁴ e Aquino e Teles¹⁵ e superiores aos obtidos por Zambão¹⁶ e Ferreira et al.¹⁷. Os hábitos vocais em cantores variam muito de acordo com as exigências e demandas de cada estilo, ou seja, cantores populares e cantores líricos apresentam necessidades diferentes e podem se comportar de forma completamente diversa frente aos hábitos. Um cantor lírico não consegue uma boa atuação se ingerir bebida alcoólica durante uma apresentação, enquanto entre os cantores populares essa prática pode ser comum.

Os teleoperadores mostraram valores altos no padrão de ingestão alcoólica (45%), superiores ao observado por Moreira et al.¹⁹ (25,9%). Essa diferença pode ser explicada por serem estudos que apresentam números de sujeitos muito diferentes, uma vez que no estudo de Moreira et al.¹⁹ a amostra contava apenas com 27 sujeitos.

Em relação aos atores, o percentual obtido nesta pesquisa (58%) foi inferior ao registrado no estudo de Goulart e Vilanova²⁰ (72,9%), porém em ambos os estudos vale destacar o número elevado de consumidores de bebida alcoólica nessa profissão.

Ressaltamos que neste estudo alguns responderam ao questionário em seu ambiente de trabalho, o que pode ter influenciado as respostas. Mesmo tendo sido explicado que elas não seriam divulgadas para as empresas, os profissionais podem ter se sentido intimidados em responder fidedignamente.

Conclusão

O percentual de profissionais da voz que fuma e que ingere bebida alcoólica varia de acordo com a categoria profissional, os teleoperadores são os que mais fumam e os atores os que mais bebem.

Na associação dessas variáveis com sexo e idade foi registrada diferença significativa no grupo de teleoperadores (masculino e mais jovem em maior número) e cantores (masculino em maior número).

Referências

- Ghirardi ACAM, Ferreira LP. Oficinas de voz: reflexão sobre a prática fonoaudiológica. *Distúrb da Comum*. 2010; 22(2): 169-75.
- Spina AL, Maunsell R, Sandalo K, Gusmão R, Crespo A. Correlação da qualidade de vida e voz com atividade profissional. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.* 2009; 75 (2): 275-9.
- Andrada e Silva MA, Guirardi AC MA, Loiola C, Bittencourt M F Q P. A voz cantada. In Oliveira I B, Almeida F A A, Raize T, Behlau M. *Atuação fonoaudiológica em voz profissional*. São Paulo, ROCA, 2011.
- Ferreira LP, Alves IAV, Esteves AAO, Biserra MP. Voz do professor: fatores predisponentes para o bem-estar vocal. *Distúrb da Comum*. 2012; 24(3): 379-87.
- Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [homepage da internet]. Levantamento em voz profissional 2008. (Acesso em 2015 abr 20) Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/portal/pdf/Banner%20Levantamento%20de%20VP.pdf>
- Sataloff RT, Spiegel JR. Care of the Professional Voice. *Otolaryngol. Clin. North. Am.* 1991; 24(5):1093-124.
- Prefeitura de São Paulo- VIGITEL- Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Ministério da Saúde) (Acesso em 2015 abr 20) Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/morbidade/Vigitel-2013.pdf>
- OMS: Organização mundial de saúde (acesso em 2015 abr 20) Disponível em: <http://dssbr.org/site/2014/07/alcoolismo-quase-metade-dos-nordestinos-bebe-com-regularidade/>
- Cisa- Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. (acesso em 2015 abr 20) Disponível em: <http://www.cisa.org.br/artigo/4429/relatorio-global-sobre-alcool-saude-2014.php>
- Ferreira LP, Santos JG, Lima MFB. Sintoma vocal e sua provável causa: levantamento de dados em uma população. *Rev. CEFAC*. 2009; 11(1): 110-8.
- Fabrizio MZ, Kasama ST, Martinez EZ. Qualidade de vida relacionada a voz de professores universitários. *Rev. CEFAC* 2010; 12 (2): 280-7.
- Alves LP, Araujo LTR, Neto JAX. Prevalência de queixas vocais e estudo de fatores associados em uma amostra de professores de ensino fundamental em Maceió, Alagoas, Brasil. *Rev. bras. Saúde ocup.* 2010; 35 (121): 168-75.
- Giannini SP, Latorre MRDO, Ferreira LP. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho docente: um estudo caso-controle. *CoDAS*. 2013; ;25(6): 566-76.
- Dassie-Leite A P, Duprat AC, Busch R. Comparação de hábitos de bem estar vocal entre cantores líricos e populares. *Rev. CEFAC*. 2011 Jan-Fev; 13(1): 123-1.
- Aquino AS, Teles LCS. Autopercepção vocal de coristas profissionais. *Rev. CEFAC*. 2013; 15(4): 986-93.
- Zambão VR, Penteado RZ, Calçada MLM. Condições de trabalho e uso profissional da voz de cantores de bandas de baile. *Rev. CEFAC*. 2014; 16(6): 1909-18.
- Ferreira LP, Oliveira IB, Quinteiro EA, Morato EM. Voz profissional: Profissional da voz. São Paulo: Pró-fono; 1998. p. 3-4.
- Ferreira LP, Akutsu CM, Luciano P, Viviano NAG. Condições de produção vocal de teleoperadores: correlação entre questões de saúde, hábitos e sintonias vocais. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2008; 13(4): 307-15.
- Moreira TC, Cassol M, Fávero SR, Oliveira LB, Longaray CS, Soares MO, Ramos MD, Guilherme IR, Vidor D, Ferigolo M, Barros MT. intervenção fonoaudiológica para consultores em um serviço de teleatendimento: bem-estar vocal. *Rev. CEFAC*. 2010; 12(6): 936-44.
- Goulart BNG, Vilanova JR, Atores profissionais de teatro aspectos ambientais e socio-ocupacionais do uso da voz. *J Soc Bras Fonoaudiol*. 2011; 23(3): 271-6.
- Ueda KH, Santos LZ, Oliveira IB. 25 Anos de Cuidados com a Voz Profissional: Avaliando Ações. *Rev CEFAC*. Sao Paulo. 2008; 10(4): 557-65.
- Andrada e Silva MA, Duprat A. A voz cantada. In: Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP. *Tratado de Fonoaudiologia*. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2010.
- Estrella K, Oliveira CEF, Sant'Anna AA, Caldas CP. Detecção do risco para internação hospitalar em população idosa: um estudo a partir da porta de entrada no sistema de saúde suplementar. *Cad. Saúde Pública*. 2009; 25(3):507-12.
- Quintanilha JKMC. Características vocais de uma amostra de professores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, DF, 2006.
- Constancio S, Moreti F, Guerrieri AC, Behlau M. Dores corporais em teleoperadores e sua relação com o uso da voz em atividades laborais. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2012; 17(4): 377-84.
- Simberg S, Sala E, Vehmas K, Laine A. Changes in the prevalence of vocal symptoms among teachers during a twelve-year period. *J. Voice*; 19(1): 95-102.
- Vendrametto MC, Silva, MC, Gomes M.F, Mella-Júnior SE, Mella EAC. Prevalência de tabagismo em docentes de uma instituição de ensino superior. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*. 2007; 11(2): 143-8.
- Costa HO, Duprat A, Eckley C, Andrada e Silva MA. O enfoque otorrinolaringológico no acompanhamento do profissional da voz. In: Ferreira LP, Costa HO. *Voz ativa Falando sobre o profissional da voz*. Roca, São Paulo 2000.
- Medhi GK, Hazarika NC, Mahanta J. Correlates of alcohol consumption and tobacco use among tea industry workers of Assam. *Substance Use & Misuse*, 2006, 41: 691-706.
- Filizola PRB, Nascimento AE, Sougey EB, Lima IVM. Alcoolismo no Nordeste do Brasil – prevalência e perfil sociodemográfico dos afetados. *J Bras de Psiq*, 2008; 57(4): 227-32.